

A color calibration chart with vertical bars of various colors including white, grey, blue, green, cyan, magenta, red, and black.

**2a. Mostra de Videoarte Zagut**

An abstract digital landscape with a dark, textured ground and a sky filled with glowing, colorful particles and light trails in shades of blue, green, and yellow.

**2A. MOSTRA DE VIDEOARTE ZAGUT**  
**2023**

A close-up, high-contrast image of hands, possibly holding a camera or a similar device, with a warm, reddish-pink color palette.

**2A. MOSTRA DE VIDEOARTE ZAGUT**

# ZAGUT

Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Apoio: Vicente Duque Estrada

Texto: Isabela Simões

Imagem da capa: Vicente Duque Estrada



**Augusto Herkenhoff-Bill Lundberg-Cauê Leal-  
Eduarda S Barreto-Enio Souza-Gringo Carioca-Guto  
Goulart-Iraceia Oliveira-Isabella Marinho-João  
Saboia-Lando Faria-Marilene Nacaratti-Marta  
Bonimond-Maurício Theo-Noemi Ribeiro-Pedro  
Bento-Regina Vater-Renata Barros-Sandra  
Schechtman-Tchello d'Barros-Teresinha Mazzei-  
Vicente Duque Estrada**

## **2ª Mostra de VideoArte Zagut**

Quando ocorreu a pandemia de coronavírus, a galeria Zagut propôs aos artistas um projeto de elaboração de vídeos, de forma a ampliar a sua mensagem artística em uma fase muito difícil para a humanidade. Muitos vídeos depois, vários cursos, uma mostra inicial, milhares de visualizações, amadurecimento dos artistas da Zagut nesse suporte, a participação especial dos pioneiros da videoarte Regina Vater e Bill Lundberg, chegamos nesta 2ª Mostra de Videoarte Zagut.

Dois grandes artistas, Vicente Duque Estrada e Mauricio Theo, se debruçaram no suporte ao grupo, fizeram cursos, fizeram edições. Generosamente foram abrindo possibilidades, fazendo com que muitos artistas caminhem nesse suporte novo para eles, muitas vezes com pouca tecnologia, seja pessoas que se dedicavam exclusivamente a outro suporte, pessoas que começaram a fazer vídeos com mais de oito décadas de vida, chegando inclusive a participar posteriormente em concursos de videoarte.

Fechamos o ano de 2023 com esta 2ª Mostra, agora aberta aos artistas, de forma a divulgar este importante suporte para a arte.

Entre os artistas que expõem seus vídeos, estão o casal de artistas múltiplos Regina Vater e Bill Lundberg, pioneiros da videoarte, que há décadas nos encantam e tocam com suas obras.

### **Regina e Bill**

“A arte para Regina é uma profissão de fé, uma paixão pela vida...  
ao fundo do desconhecido para encontrar o novo”.

Gilberto Cavalcanti

“Bill Lundberg desenvolveu uma forma de “filme-escultura””

Guy Brett

“Regina...a natureza, a política e o espírito possam ser simbióticos, fazer parte do mesmo corpus estético sem contraindicações.”

Adolfo Navas

O casal de artistas múltiplos tem sido uma inspiração para a Zagut desde sua criação. Com enorme generosidade, em parceria com sua galeria a Jaqueline Martins, participaram da exposição “Longevos”, uma das primeiras, há quase 5 anos, focada em artistas próximos a oito décadas de idade exercendo então plena atividade artística, exemplos de vida e de obra. Nessa 2ª Mostra de Videoarte Zagut, apresentam vídeos de sua intensa produção.

Regina começa no fim dos anos 50 sua formação, seja na faculdade de arquitetura, assim como com Frank Schaeffer e com Iberê Camargo. Mas será nos anos 70 que mergulha em performance e instalações. Após filmar uma peça de teatro em Paris em 74, incorpora com pioneirismo o vídeo. O corpo e o feminismo, o consumo, a ecologia e natureza, a cultura, o tempo, a política,

decolonização, fazem parte de suas obras desde então. Quebra de paradigmas, saindo das regras, tanto na arte quanto na vida, como quando foi morar com o namorado causando grande estranheza e até brigando em família, para ser artista. Depois foi paulista para facilitar a vida, trabalhando com publicidade.

Existem muitos importantes momentos para serem pontuados, seja nas suas primeiras individuais, no Alpendre, na Piccola Galeria, seja em mostras como Opinião 65 e 66, seja se posicionando sobre a morte do estudante em 68, na Bienal dos Jovens em Paris em 67, a censura de sua capa para Calabar de Chico Buarque (o graffiti era proibido então). Invade a Praça Nossa Senhora da Paz com a ajuda de um grande público e muitos nós, e filma a ação. Ao se adentrar em quartos em Paris, na série "Parisse", recebe um grande elogio de Carlos Drummond de Andrade; faz videoinstalação de forma pioneira na Bienal de São Paulo (quando não disponibilizaram eletricista, levando-a a fazer um protesto e não ser mais convidada para a mostra); mostrou lixo do consumo novaiorquino na Bienal de Veneza, se debruçou na interdisciplinaridade com as artes cênicas, colaborando com seu amigo José Celso e invadindo o Jardim du Luxembourg com Antonio Pitanga.

Mora no exterior por longos anos, em períodos distintos, inicialmente após ganhar o prêmio de viagem de Salão de Arte Moderna com um tríptico "Mulheres Amarradas", que hoje faz parte da coleção do Museu de Belas Artes (criticado por alguns como sempre ocorre em prêmios importantes no país), peregrina durante 3 anos por diversos países (México, EUA, Inglaterra, França, Grécia, Itália, Portugal, Guatemala, Colômbia, Peru, Argentina); troca muito com Helio Oiticica ("garantidor de minha liberdade") ao fazer amizade com o mesmo em Nova York, e com Lygia Clark, quando se muda para os EUA em 1980 ao receber a Guggenheim Fellowship. Conhece Bill quando a ajuda a consertar uma projeção, se casa com ele em 1985 e moram muitos anos em Austin no Texas, onde também divulga a arte brasileira com trabalhos curatoriais, como em 1979 a "Contemporary Brazilian Works on Paper: 49 artists", na Nobé Gallery em Nova York (Helio Oiticica, Lygia Pape, Lygia Clark, Anna Bella Geiger, Vergara, Gerchman, Anna Maria Maiolino, Cildo Meireles, Regina Silveira), em 1982, a primeira publicação norte-americana sobre arte experimental da América Latina - número da (FLUE) - Franklin Furnace, de Nova York (Regina Silveira, Lygia Clark, Roberto Evangelista, Clemente Padín, Yeni y Nan e Ana Mendieta). Em 2002 no Mexic-Arte Museum em Austin, Texas, com 51 artistas, sendo também editado em seis páginas da revista Art in América.

Tem mais de três centenas de instalações (que realiza desde 1970), desde 1973 realiza livros de artistas, poesia visual e fotografia e desde 1974 vídeos e de 1975 performances. Esteve em Bienais: 1968 - Lima-Perú; 1968 e 69 Paris; 1969 São Paulo; 1976 Veneza (1ª mostra internacional com o tema do meio ambiente); 2019 Curitiba. Recebeu diversos prêmios, como o de viagem ao estrangeiro do Salão de Arte Moderna em 1972; em 2013 Prêmio do Mérito e Patrimônio pelo IPHAN e o Prêmio Marcantônio Vilaça. Escreveu para

diversas publicações: Art Journal, High Performance, Heresies, New Observations, Center Quarterly (a Journal of Photography and Related Arts), Gallerie Women's Art, e no livro "Voices of Color - Art and Society In The Americas" editado por Farris-DuFrene. Individuais no Oi Futuro - Flamengo RJ, MAC NITERÓI, na sala de vídeo do MASP SP, Galeria Jaqueline Martins SP e na Casa de Cultura de Maricá (perto de onde mora). E de coletivas internacionais e nacionais, como: Radical Women: Latin American Art 1960-1985; Feminist Avant-Garde of the 1970s - Sammlung Verbund Collection; ArteVida no Parque Lage; Subversive Practices - Kunstverein, Stuttgart; History of Sexualities no MASP São Paulo; This Must Be the Place: Latin American Artists in New York: 1965-1975 - American Society of Visual Arts Manhattan.

Bill estudou pintura nos anos 60 em Berkeley, California, em uma fase de enormes críticas à guerra do Vietnã, e de expansão do fazer artístico, não mais limitado à bidimensionalidade, os artistas se expressando em múltiplos suportes, incluindo a força do cinema na arte. Fez performance com poucos espectadores, de forma a focar a psique humana. Nos anos 70 se muda para Londres, onde realiza performance com atores, pressupondo a participação dos espectadores, levando a inúmeras possibilidades. Vídeos e videoinstalação ainda são suportes relativamente marginais na arte contemporânea, que apenas nos anos 80 será validada ao serem aceitas em museus e galerias em Nova York, para onde se mudara de novo. Realidade paralela, a imagem como linguagem, a exploração de sentimentos, relacionamentos, finitude, são temas que fazem parte de sua obra.

Em 1999, recebe uma bolsa de artista-em-residência concedida pela Pace Art Foundation for Contemporary Art, de San Antonio. Em 1981 recebeu Bolsa da Fundação Guggenheim, de onde fizera parte do júri anteriormente. A universidade em Austin fez um convite para o ensino e a criação de um departamento, chamado de Transmídia, onde permaneceu por 25 anos, sendo professor titular, também trabalhando muito com Regina.

Participou da "Art/Video Confrontation", no Museu de Arte Moderna de Paris. Expôs no ICA (Londres), na Bienal de Whitney de 1983, em galerias pelo mundo como em Munique; em Dallas, em Austin. Fez individuais no Whitney Museum, MOMA P.S.1; Museu de Arte Contemporânea de São Paulo; em galerias em Nova York; Detroit, San Antonio, Lyon, Los Angeles, além de Rio e São Paulo. Tem obras em muitas coleções: Museu Guggenheim de Nova York; Morton Neumann Family Collection, Chicago, Dr. Louis Lambelet, Basel; Thomas Grasland, Stuttgart, Le Jeune Family Collection, Bruxelas, Enzo Canneviello, Milão, John Gibson, Nova York, N.Y. Museum of Art, Rhode Island School of Design, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Museu de Arte Moderna de Niteroi, Jua e Fernanda Haffers, Nova York, Linda Pace, San Antonio. ArtPace Foundation, San Antonio, Francesco e Giovanna Rosso del Brenna, Milão, Luiz D. Villares, São Paulo, Fatima Bercht, Nova York, David Jackson, Austin, Aurora Gallagher, Austin, Affonso Romano de Sant'Anna, Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Augusto de Campos, São Paulo, Evandro Texeira, Rio de Janeiro, Ana Mae Barbosa, São

Paulo, Museu de Santa Catarina, Florianópolis, SESC Itaquera, São Paulo, SESC Paulista.

Por toda a trajetória dessa dupla incansável de artistas, sua originalidade e possibilidade de reflexões, temos enorme orgulho dessa mostra, com artistas que trabalham no coletivo da Zagut e que se abrem para esse suporte de arte, já tão magnificamente explorado pelo casal.

Bibliografia:

REGINA Vater. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10098/regina-vater>. Acesso em: 26 de dezembro de 2023. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Trizoli, Talita. Trajetórias de Regina Vater. Por uma crítica feminista da arte brasileira. Dissertação de mestrado, Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo. 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-08112011-133126/publico/trajetoriasdereginavater.pdf>

<https://www.sp-arte.com/editorial/a-boa-arte-de-regina-vater/>

<https://masp.org.br/exposicoes/regina-vater>

[https://imediata.org/sambaqui/Bill\\_Lundberg/port.html](https://imediata.org/sambaqui/Bill_Lundberg/port.html)

<https://www.rioartecultura.com/billlundberg.htm>

<https://blantonmuseum.org/off-the-walls/bill-lundberg-swimmer-1975-coming-soon/>

<https://www.moma.org/artists/72222>

<https://whitney.org/artists/T3758>

<https://collection.mcnayart.org/persons/5313/bill-lundberg-b1942>

<https://camh.org/event/bill-lundberg-syntax-illusion/>

<https://utdirect.utexas.edu/apps/student/coursedocs/nlogon/download/1041652>



Augusto Herkenhoff

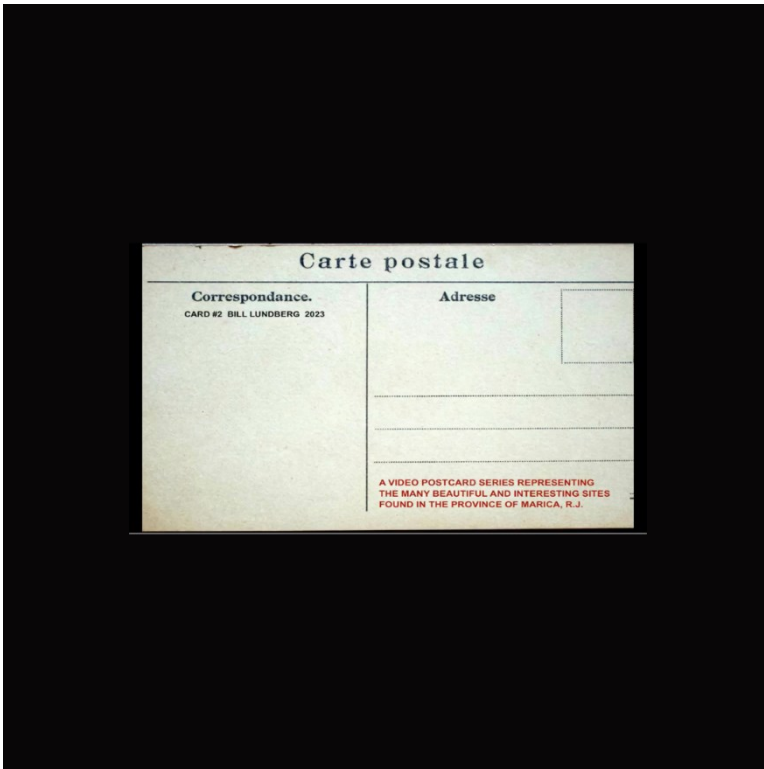


Desenhos pretos; vídeo; 1'25''; 2022; edição Maurício Theo

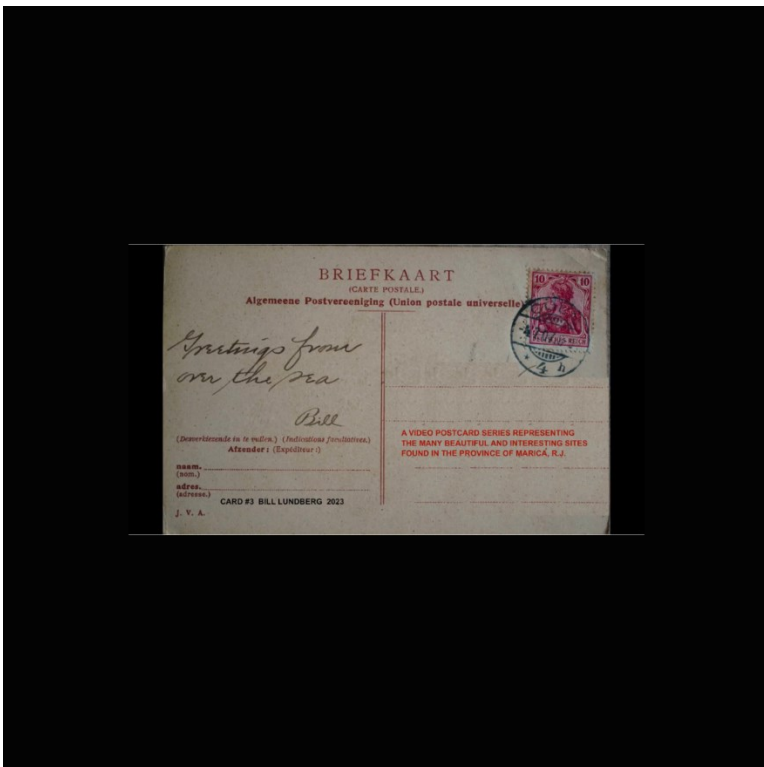


Pinturas 1988-2020; vídeo; 1'19''; 2020; edição João Saboia

Bill Lundberg



Sem título; vídeo; 1'28"; 2023



Sem título; vídeo; 1'19"; 2023

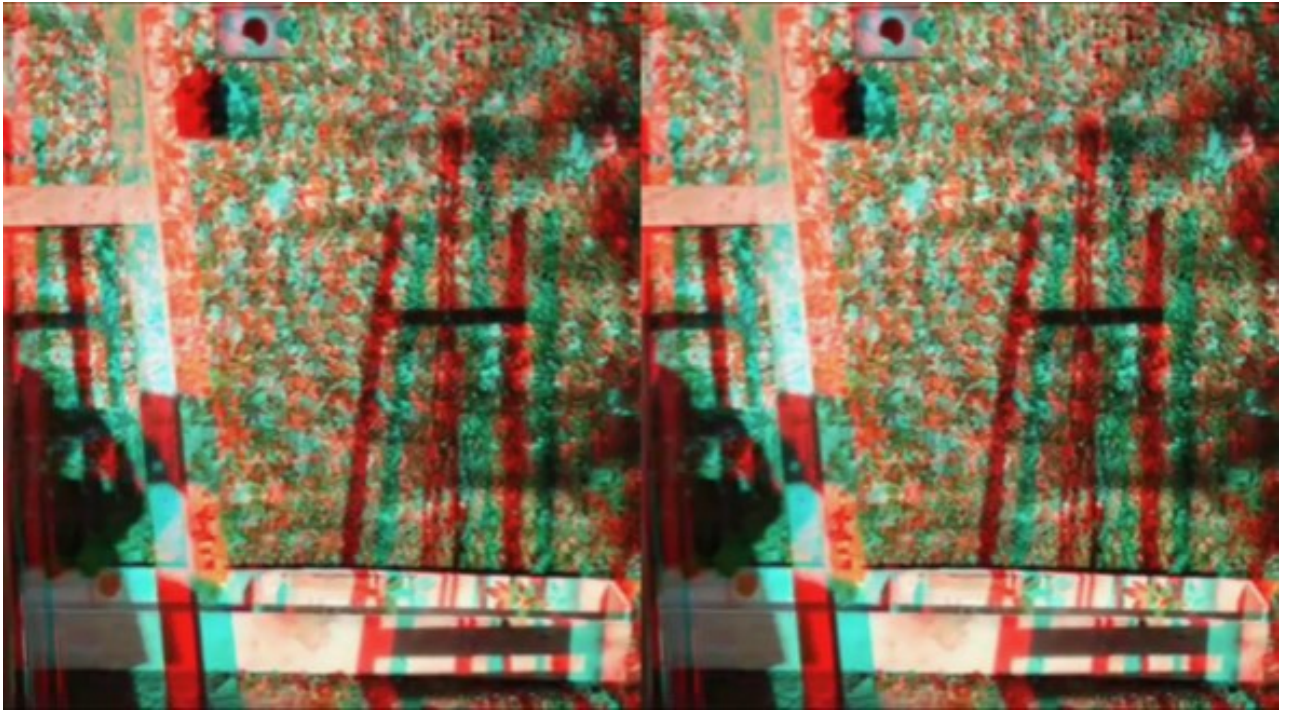


Carla Crocchi



Sem título; vídeo; 44"; 2023

Eduarda Serra Barreto



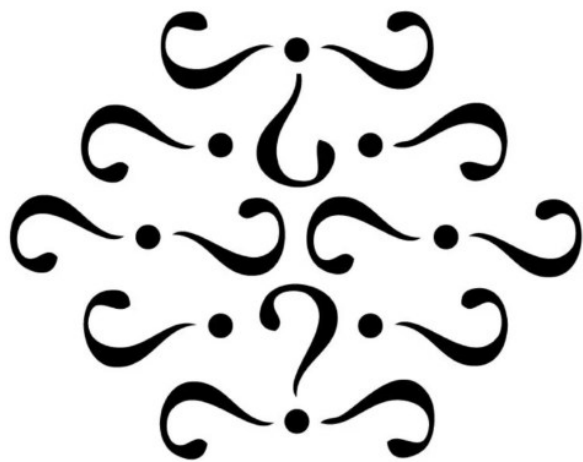
Nostalgia de Florbela Espanca; vídeo poema; 54"; direção, narração e performance Eduarda Serra Barreto; 2023

Enio Souza



Osun; vídeo; 2'51"; fotografia Vitor Valadão, com Anyê Rodrigues e Ênio Souza, trilha sonora - Ludi Um, Joas Santos; pós-produção Federico Estevão de Souza

Gringo Carioca



Charada; vídeo; 40''



Por q?; vídeo; 39''



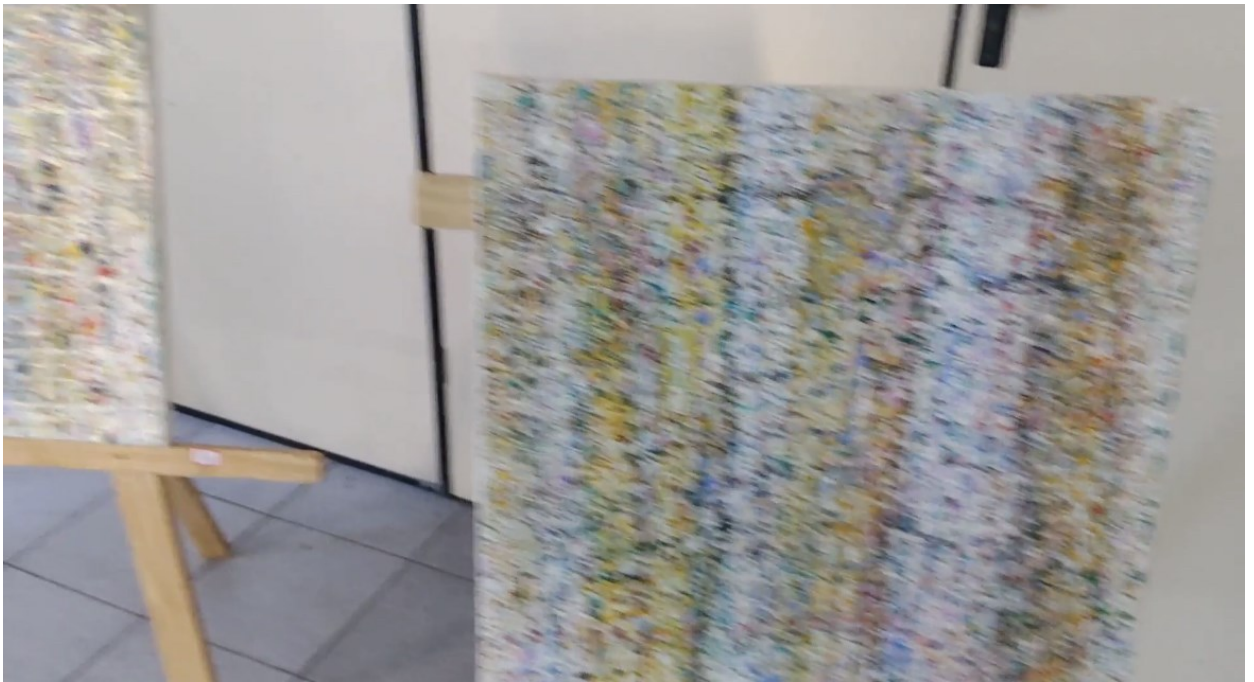
Football Forever; vídeo; 45''

---



No; vídeo; 36''

Guto Goulart



Sem título; vídeo; 44"; 2023



Iraceia Oliveira



Espelho d'água; vídeo; 54"; Música - Made in India, faixa Goa, músico: Ashutosh; 2023



Formas em movimento; vídeo; 1'; Música: Beats for U, faixa: Peach; Músico: Jef Kaala; 2023



Celebração; vídeo; 1'3"; Música New Beginning, faixa – Celebration, Músico: Alexander Nakarada; 2023

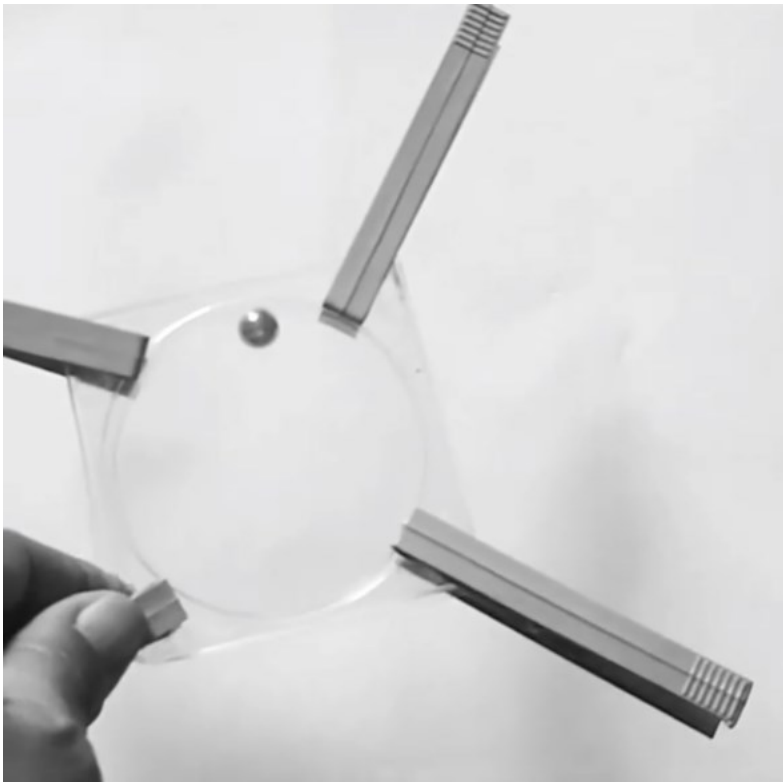


Isabella Marinho



Sem título; vídeo; 26"; 2023

João Saboia



Ponto flutuante, uma homenagem a Helio Oiticica; vídeo; 59"; 2020



Call Center do Amor; vídeo; 29"; 2007



Arpoador; vídeo; 8"; 2011



Até o fim; vídeo; 10"; 2007



Lando Faria



Trip; vídeo; 2'25"; 2001; realizado com Wagner Veiga

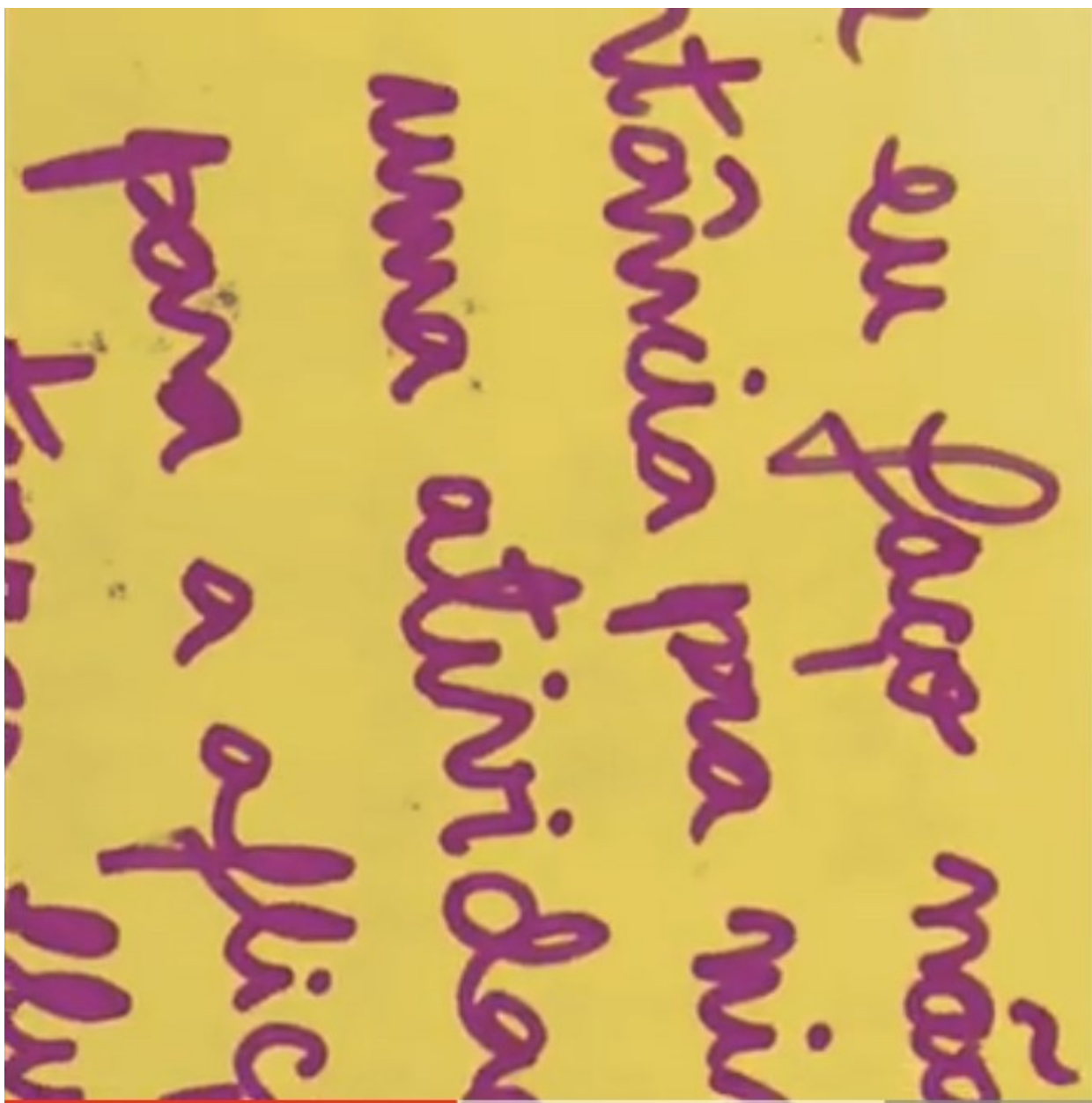


Marilene Nacaratti



Praia da Saudade; vídeo, P&B, 14'30", sem som, manipulação digital a partir de imagens de câmera pública; 2023

Marta Bonimond



O conceito de tempo, ou Quando a gente entende uma coisa a gente entende todas as coisas, dedicado a Ricardo Kubrusly (falecido em dezembro de 2023); vídeo; 1'27"; 2017

Marta Bonimond e Caue Leal



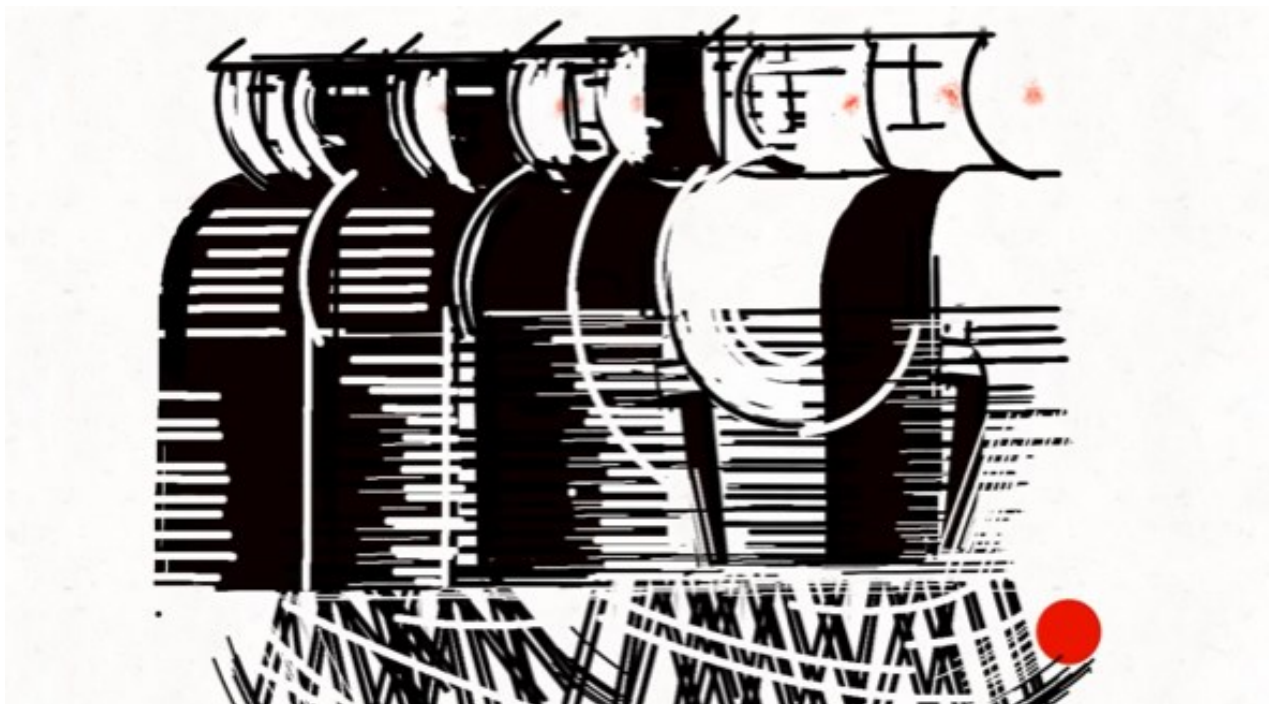
Maria Joana; vídeo; 3'; 2017; Produtora BoCa

Maurício Theo



Sem título; vídeo; 26"; 2023

Noemi Ribeiro



Chuva Amorosa; desenho animado experimental, feito no programa "Flipaclip"; 15"; 2022



Pedro Bento



Cabra cega; vídeo; 2'33"; de projeto cérbero, com Caroline Helena, Juca Barros e Lays Magda, assistente de direção Pedro Gorender, montagem Pedro Bento, assistente Ênio Souza, trilha sonora Miles Selim; 2023



Regina Vater



SaberVervências; vídeo; 13'19"; atriz Maira Graber interpreta trechos de Grande Sertão Veredas de Guimarães Rosa; filmagem 1995-2003; 2006, Rio de Janeiro, produção e câmera Regina Vater e Bill Lundberg, edição e som Regina, efeitos especiais Bill. Música: fragmentos de Rasga do Nordeste de Antonio Nóbrega, Retirada e Reisado de São José (domínio popular), interpretação Banda de Pífaros do Bendegó (Sertão de Canudos), sons de instrumentos inventados e tocados por Tércio Araripe. Dedicado a Paulo Herkenhoff, agradecimentos a Evandro Teixeira, Rubens Grilo e Myrian Graber.



The end; vídeo; 6'23''; poema de Regina Vater com voz de Helio Oiticica gravado em 1974 (consta no vídeo Luxo-Lixo, apresentado na Bienal de Veneza de 1976), e som acrescentado em 2006 - fragmentos de Dark Central Park de Emanuel Dimas de Melo Pimenta; 1983, Nova York



Controverse; vídeo; 23'01''; entrevistas no verão de 1986 a Bill Lundberg e Regina Vater – John Cage (e música), Peter Frank, Ken Friedman, marchand novaiorquino; 1987



Passarim; vídeo; 3'; edição e som (cantos de pássaros brasileiros) Regina, câmera Bill Lundberg



Touching; vídeo; 3'43"; 2023



Renata Barros



Sem título; vídeo; 5'15"; vídeo e pós-produção Bel Leopoldo e Silva, poesia Paula Valéria; voz Renata Barros, Rica P e Paula Valéria, música fragmento de Summer 78, de Yann Tiersen, mixagem Rica P, Preview

Sandra Schechtman



Filmando no escuro; vídeo; 6'15"; filmado com camera Sony mini dv, direção e roteiro: Sandra Schechtman, camera: Jack Schechtman; 2002/2023



Tchello d'Barros



“DEVORÁVEL”; vídeo; 1’59” (c/ créditos), Extensão MP4, Arquivo: 144 MB, Formato: 1920 X 1080, tecnologia 4K, 2017, Rio de Janeiro, Brasil, Praia Vermelha Filmes: atriz Mariana Parga e equipe: Adriele Pereira, Camila Gutrop, Clécia Oliveira, Fernanda Bastos, Guinevere Gaspari, Kadu Barros, Mariana Saguias, Milton Lopes, Natália Alvim e Nathanael Sampaio, direção de Tchello d’Barros.

Sinopse: Nós somos o que comemos? “Você tem fome de quê”? O que alimenta nossa alma? Como a poesia entra em nós? O videoarte *Devorável* não pretende responder essas perguntas, mas fomentar questionamentos sobre os conteúdos que nos alimentam nessa era de hiperinformação e endurecimento dos sentimentos, nossa “modernidade líquida”, onde “tudo que é sólido se desmancha no ar”. A Antropofagia brasileira e a cultura de massa são conceitos tensionados quando uma musa contemporânea e tropical, devora a poesia.



“MERIDIANOS”; vídeo; 4’30”; Extensão: MP4, Arquivo: 570 MB, Formato: 1920 X 1080, Tela: 16/09; 2023. Países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Uruguai e Venezuela, Fluxo Filmes. Patrimônio: Instituto Imersão Latina. Roteiro e Direção: Tchello d’Barros

Sinopse: “Um Meridiano é o ponto de encontro de dois polos do planeta Terra e nos leva a pensar na responsabilidade ancestral de semear um futuro mais consciente, criativo e comunitário. É uma forma de nos conectarmos com nossas culturas. A poética do encontro é celebrada como ferramenta de expressão individual, numa interação coletiva e transversal. As artes permitem-nos superar as lacunas sociais que hoje existem entre nossos países e idiomas, abrindo um caminho de meridianos tecidos em rede, reconhecendo-nos como seres migrantes.”

O vídeo conta com a participação de 30 artistas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia e Uruguai. Obra multilinguagens, integra atuações cênicas, criações gráficas, música eletrônica e danças rituais com poesia verbal, sonora e visual, abordando esteticamente as culturas migrantes nas Américas.

Artistas participantes do videoarte “Meridianos”:

Alicia Márquez – Amapola Araya - Angela Gómez Sánchez - Bibi Albert - Brenda Mar(que)S Pena - Eliane Velozo - Eli Rodríguez – Franci Liliána Díaz - \_Guroga - Hilda Paz - Iván Verdugo - Ivana Andrés – Jammy Said – Jozefo Roza - Jozzy De Souza – Letícia Figueiredo - Macarena Gissele Muñoz Calderón - Maria Angélica Carter Morales - María Laura Coppié – Mara Uchoa - Mariana Toniolo – Mano Benke – Mônica Lima - Osmany Sabalza - Raquel Gociol - Rasia Fiedler - Rosa Gravino – Siboney Del Rey – Tchello d’Barros - Vanessa Delgado Katúm – Vilma Matos

A black and white photograph showing a hand holding a black marker, writing the word "ARTE" in capital letters on a white surface. The hand is positioned on the right side of the frame, and the word is written in a simple, blocky font. The background is plain white.

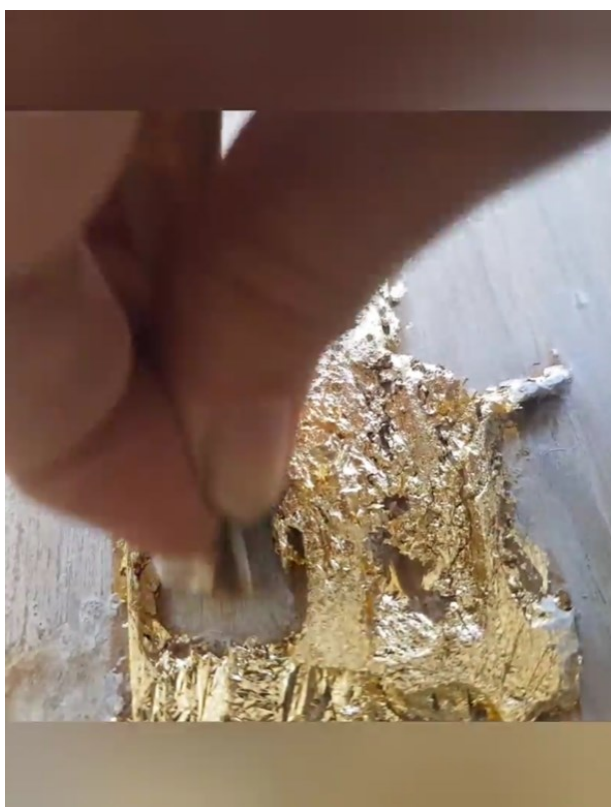
“PARTIDA”; Videopoema, 3’; P&B, Fluxo Filmes (Coletivo de Audiovisual), Rio de Janeiro; 2019, Extensão:.MOV, Arquivo: 150 MB, Formato: 1920 X 1080. Marcelo Brito (Direção de fotografia), Jozefo Roza (Edição) e Tchello d'Barros (Roteiro e Direção).

SINOPSE: “Partida” apresenta um jogo semiótico entre letras e palavras de uma frase, que vai sendo montada formalmente e desmontada no significado, em partes que se dividem por conta de uma partida, uma ausência, alguém que partiu.

Teresinha Mazzei



Musa Lelinha; vídeo; 15"; 2023

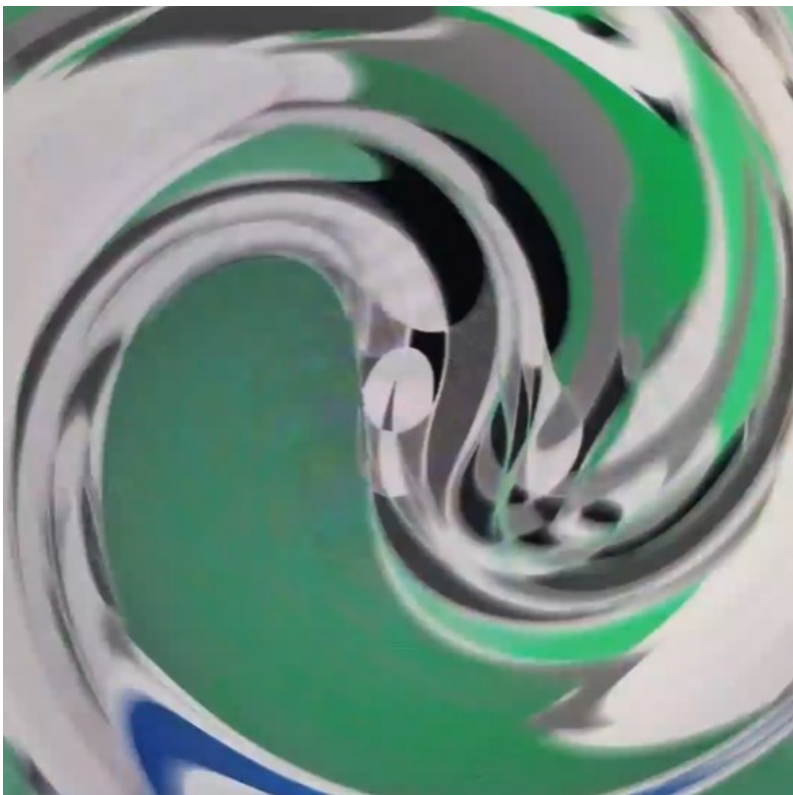


Assemblage; vídeo; 46"; 2023



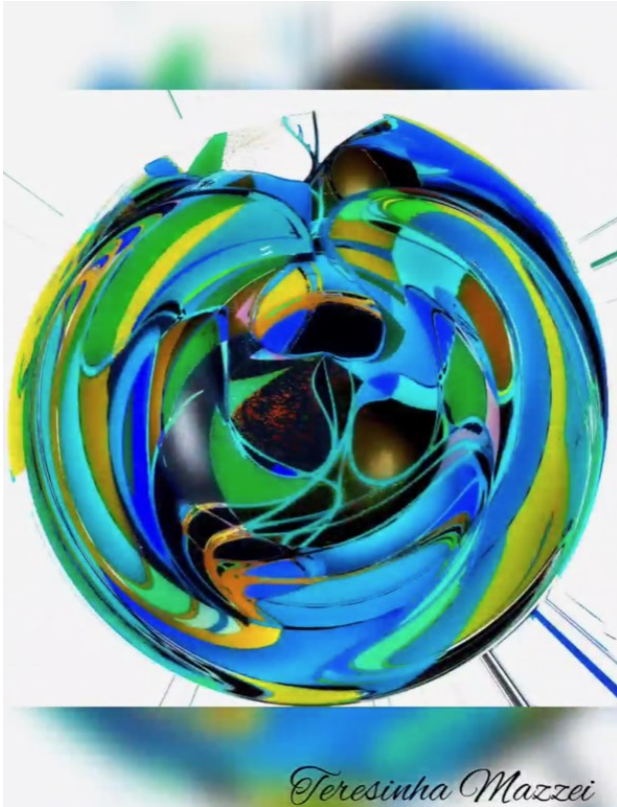


Feminino; vídeo; 17"; 2023



Sem título; vídeo; 33"; 2023





Sulear; vídeo; 27"; 2023



Sem título; vídeo; 1'43"; 2023